

Um sobrinho 'laranja'

■ Testa-de-ferro de Raunheitti recebeu 3 cheques

O sobrinho do deputado federal Fábio Raunheitti (PTB-RJ), Antônio José Mahye Raunheitti, recebeu em 7 de janeiro de 1991 três cheques nominais da Sociedade da Unificada de Ensino Superior Augusto Motta (Suam), no valor de US\$ 158 mil. Esses cheques, na avaliação do deputado Vivaldo Barbosa (PDT-RJ), indicam, como a CPI do Orçamento já desconfiava, que o *padrinho* da entidade no Ministério do Bem-Estar Social era mesmo Raunheitti. De 1989 a 1992, a Suam e suas faculdades receberam um total de US\$ 8 milhões a título de subvenções sociais.

Os cheques foram entregues ontem pelo inspetor-geral do TCU no Rio, Luís Alberto Porto Neto, ao deputado Vivaldo Barbosa, da Subcomissão de Subvenções Sociais. Ele entregará hoje os originais ao presidente da CPI, Jarbas Passarinho (PPR-PA).

José Mahye Raunheitti sa-

cou o dinheiro no caixa da agência Ramos do Banco do Brasil, onde fica a conta 033761-7 da Suam. Os cheques, endossados pelo proprietário-da Suam, Augusta da Motta, foram emitidos 12 dias depois de o Ministério da Ação Social ter liberado US\$ 971 mil.

Vivaldo informou que os auditores do TCU do Rio estão tendo dificuldades em obter informações sobre as entidades dos deputados Raunheitti, concentradas na Baixada Fluminense, e Féres Nader (suplente PTB-RJ), em Barra Mansa (RJ). Os funcionários estão sonhando informações, impedindo a entrada dos fiscais e mesmo os bancos que funcionam dentro das entidades — Unibanco e Bradesco — estão tendo má vontade em prestar informações.

A CPI dará três dias para a entrega dos documentos. Depois disso, as entidades serão sumariamente obrigadas a devolver todo o dinheiro recebido. A CPI pode também aprovar o uso de força policial para obter os dados.